

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

INETE – Instituto da Educação Técnica

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Travessa da Escola Araújo nº15, 1169-148 Lisboa

Lisboa, Portugal / 21 311 09 91 / 21 311 09 92 / 21 311 09 93 / www.inete.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Maria Fernanda Gingado Torres, Diretora Geral / ftorres@inete.net / telem: 969 801 453

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

ENSINUS -Estudos Técnicos e Profissionais SA

Teresa do Rosário Carvalho de Almeida Damásio

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

1.4.1 Missão

O INETE tem como Missão formar técnicos(as) altamente qualificados(as) e cidadãos(ãs) conscientes, com capacidade de intervenção e adaptação à mudança, promovendo a integração no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos.

1.4.2. Visão

O INETE pretende afirmar-se como uma escola profissional de referência, reconhecida pelos(as) alunos(as), as famílias e as empresas; pretende ainda despertar e desenvolver competências pessoais e profissionais, contribuindo para o projeto de vida de cada aluno(a).

1.4.3. Valores

A escola estabeleceu os valores orientadores da sua ação na comunidade educativa e formativa, tendo em conta o perfil de aluno/cidadão que pretende formar.

Os valores que representam a nossa ação são: liberdade, igualdade, autonomia, conhecimento, compromisso, solidariedade, criatividade, responsabilidade ambiental, responsabilidade.

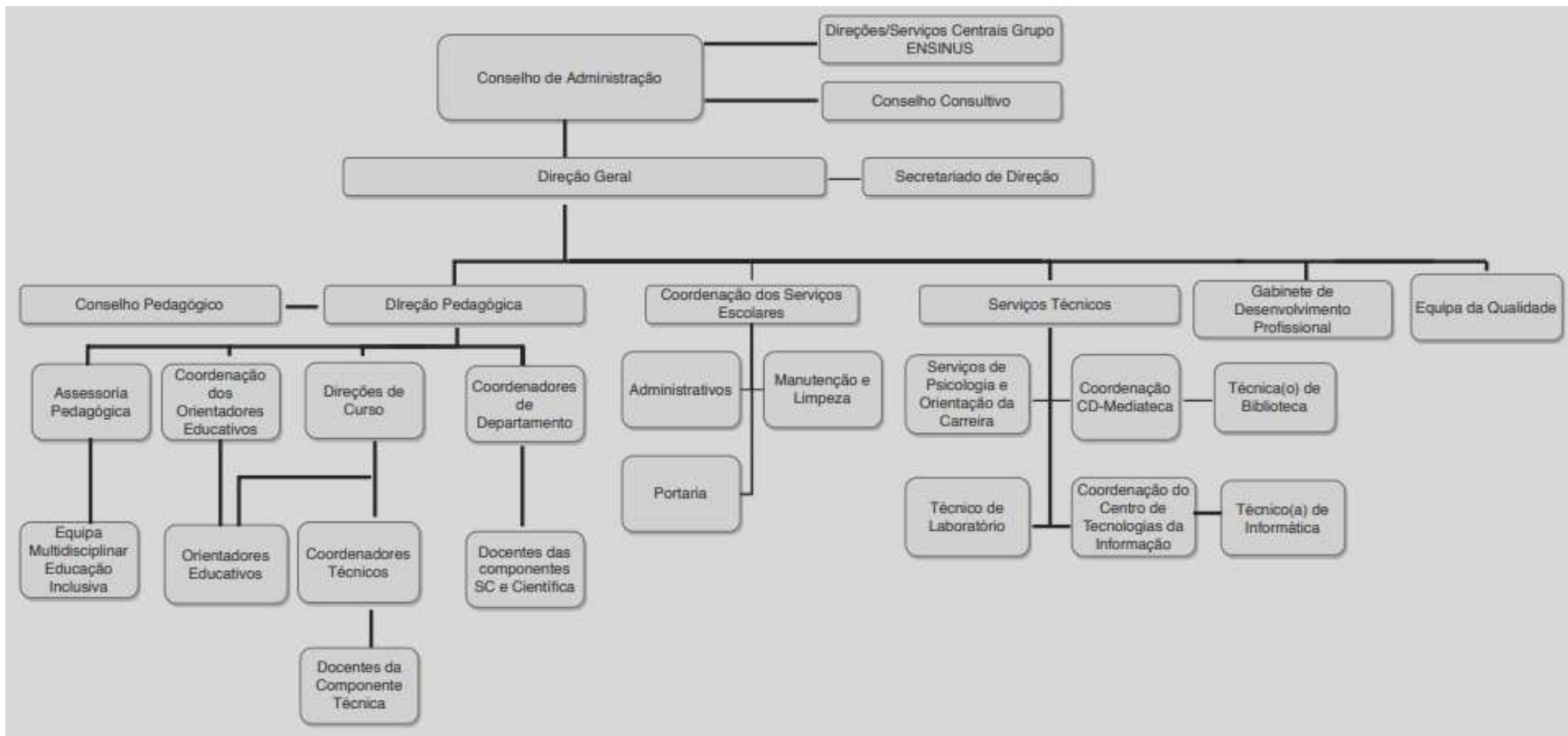
1.4.4. Objetivos Estratégicos

A nossa ação estrutura-se em 5 grandes eixos de atuação: Qualidade, Identidade e Cultura, Inclusão, Inovação e Internacionalização. Estes eixos são suportados por 6 Objetivos Estratégicos, conforme se pode ver na tabela seguinte:

Eixos Estratégicos	Objetivos Estratégicos
Qualidade	OE1. Afirmar o INETE como uma escola profissional de referência, reconhecida pelos stakeholders internos e externos pela qualidade da sua formação OE2. Garantir o alinhamento com o sistema de qualidade.
Identidade e cultura	OE3. Formar cidadãos conscientes com competências transversais e profissionais, que representem uma mais-valia no mercado de trabalho.
Internacionalização	OE4. Promover a internacionalização da escola.
Inclusão	OE5. Aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento individual, permitindo o pleno desenvolvimento de cada aluno.
Inovação	OE6. Investir em práticas pedagógicas inovadoras e na modernização da escola.

1.5 Inserir o organigrama da instituição.

A estrutura orgânica do INETE – Instituto de Educação Técnica cumpre os requisitos legais em vigor, tal como definido estatutariamente e inclui os cargos e funções essenciais ao seu funcionamento. As competências da Entidade Titular e dos cargos de Direção estão definidas nos Estatutos. As funções e responsabilidades dos demais colaboradores estão definidas no Manual de Funções, de modo a assegurar que os mesmos tenham consciência da relevância das suas atividades e de como as mesmas contribuem para serem atingidos os objetivos da escola. Na página seguinte, encontra-se o organigrama da instituição:



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
			___/___		___/___		___/___	
			N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Cursos Profissionais	345 - Gestão e Administração	Técnico de Gestão	3	78	3	79	3	71
	344 - Contabilidade e Fiscalidade	Técnico de Contabilidade	1+0.5+0.5	47	0.5+1+0.5	49	0.5+0.5+1	42
	725 - Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica	Técnico de Ótica Ocular	0.5+0.5+1	44	0.5+1+0.5	35	1+0.5+1	32
	481 - Ciências Informáticas	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	6	136	6	144	6	148
	523 - Eletrónica e Automação	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	3	65	3	67	3	63
		Técnico de Mecatrónica	3	63	3	64	3	65
	525 - Construção e Reparação de veículos a motor	Técnico de Manutenção Industrial - variante automóvel	4	93	4	101	4,5	107
		Técnico de Manutenção Industrial - variante aeronaves					0,5	14
	380 - Educação e formação de direito	Técnico de Serviços Jurídicos					0,5	11
	Total Cursos Profissionais			23	526	23	539	25

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Desde que foi iniciado o processo EQAVET foi preocupação da escola conhecer, pensar e delinear uma estratégia de Gestão de Qualidade alinhada com o Quadro EQAVET numa lógica de Planear, Implementar, Avaliar e Rever.

Após o autodiagnóstico que efetuámos, foi realizada uma análise aos aspetos positivos e às áreas a melhorar. Depois de ouvidos os stakeholders a escola definiu os seus objetivos estratégicos e partir daí os seus objetivos operacionais. Estes objetivos refletem a cultura de escola que pretendemos ter bem como um Sistema de Gestão de Qualidade em alinhamento com o Quadro EQAVET.

Embora esteja definido o objetivo estratégico e respetivos objetivos operacionais diretamente relacionados com o Quadro EQAVET, estes estão obviamente relacionados e em relação de interdependência com todos os objetivos definidos para a escola.

A seguir apresentam-se os objetivos estratégicos e alguns objetivos operacionais que estão diretamente relacionados com o alinhamento do processo EQAVET.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: Afirmar o INETE como uma Escola Profissional de referência

Objetivos operacionais:

- OP1.1. Estabelecer protocolos com empresas, estabelecimentos de ensino e outras organizações;
- OP1.2. Participar em concursos externos;
- OP1.3. Dinamizar ações que promovam a aproximação da escola às empresas e vice-versa;
- OP1.5. Auscultar o grau de satisfação dos stakeholders relativamente aos processos e resultados;
- OP1.6. Garantir a melhoria dos resultados da escola;
- OP1.7. Implementar o trabalho colaborativo, a partilha, reflexão e a melhoria das práticas pedagógicas;
- OP1.8. Implementar uma avaliação sistemática, contínua e transparente ao serviço das aprendizagens;
- OP1.9. Implementar estratégias em sala de aula que incentivem um maior envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- OP1.10. Assegurar colocação após conclusão dos cursos;

- OP1.11. Recolher dados expressivos do grau de satisfação dos empregadores.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: Garantir o alinhamento com o sistema de qualidade EQAVET

Objetivos operacionais:

- OP2.1. Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis;
- OP2.2. Garantir a monitorização dos indicadores EQAVET;
- OP2.3. Reforçar o envolvimento dos stakeholders internos e externos;
- OP2.4. Definir a estratégia de comunicação/divulgação necessários à implementação.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: Formar cidadãos conscientes com competências transversais e profissionais que representem uma mais-valia no mercado de trabalho

Objetivos operacionais:

- OP3.4 Estabelecer um sistema de mentorias entre alunos, ex-alunos e empresários que reforcem a cultura de escola.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: Promover a internacionalização da escola

Objetivos operacionais:

- OP4.2. Participar ativamente em iniciativas internacionais como forma de melhoria da qualidade da formação profissional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: Aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento individual permitindo o pleno desenvolvimento de cada aluno

Objetivo operacional:

- OP5.1. Implementar um plano de acompanhamento das Medidas Universais;
- OP5.2. Aplicar um modelo de educação inclusiva, promotor do sucesso escolar de todos os alunos.
- OP5.3. Adotar práticas de intervenção precoce.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6: Investir em práticas pedagógicas inovadoras e na modernização da escola

Objetivos operacionais:

- OP6.1. Implementar práticas pedagógicas inovadoras.

A operacionalização destes objetivos encontra-se no Plano de Ação da escola. As metas e indicadores associados a cada objetivo encontram-se definidos no mapa de objetivos estratégicos inscrito no Documento Base e no Projeto Educativo da escola:

<https://www.inete.pt/certificacao-egavet/>.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Setembro 2019	Março 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Outubro 2019	Março 2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Janeiro 2020	Fevereiro 2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Janeiro 2020	Fevereiro 2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Janeiro 2020	Fevereiro 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Janeiro 2020	Março 2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Fevereiro 2020	Abril 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Novembro 2019	Abril 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Março 2020	Maió 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Março 2020	Abril 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Fevereiro 2020	Maió 2020
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Estatutos https://www.inete.pt/wp-content/uploads/2020/05/Estatutos_INETE.pdf

Projeto Educativo da Escola https://www.inete.pt/wp-content/uploads/2020/05/Projeto-Educativo-2019_2022.pdf

Plano de Atividades https://www.inete.pt/wp-content/uploads/2020/05/PA2019_2020.pdf

Regulamento Interno https://www.inete.pt/wp-content/uploads/2019/11/REGULAMENTO_INTERNO_19_20.pdf

Documento Base https://www.inete.pt/wp-content/uploads/2020/05/documento-base-2020_final.pdf

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

Ter como base o que foi feito em 1.6 e pode explicar-se melhor o que se fez durante o processo de alinhamento

2.1 Fase de Planeamento

O planeamento constitui a primeira fase do ciclo da qualidade. No início do processo de alinhamento tornou-se evidente que um diagnóstico inicial exaustivo seria essencial para o planeamento que seria feito neste âmbito.

A avaliação de processos, os balanços trimestrais, as reuniões de grupo para reflexão sempre fizeram parte da nossa cultura de escola, no entanto, faltava uma autoavaliação integrada e articulada, em que todas as partes interessadas contribuíssem para o mesmo fim. A determinação do nosso ponto de partida era essencial para determinarmos um ponto de chegada exequível, mas em tudo ambicioso e aglutinador. Auscultámos, através de questionários, os diferentes stakeholders, avaliámos os indicadores escolares de sucesso (sucesso nos módulos, assiduidade, taxas de abandono e desistência, taxas de conclusão, colocação do mercado de trabalho, entre outras), tendo igualmente como referência os indicadores EQAVET, linhas orientadoras essenciais neste processo.

Pelo diagnóstico efetuado, consideramos que o INETE cumpre o princípio - visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP. Em primeiro lugar, consideramos que **as metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas**

européias, nacionais e regionais (P1, Anexo 1), tal como definido no Projeto Educativo, assim como nos documentos subsequentes: Plano de Atividades, Documento Base e Plano de Ação. Sendo uma escola privada, tutelada pelo Ministério da Educação, o INETE cumpre todas as metas/objetivos do sistema educativo português, dando também reposta às metas europeias (por exemplo relativamente a taxas de abandono). Assim, estão presentes nas metas/objetivos definidos, as recomendações da Estratégia Europa 2020 ou a Agenda 2030 para uma Educação de Qualidade. Em termos regionais assume particular importância o RIIS3 e todos os estudos relativos à Área Metropolitana de Lisboa.

Consideramos também **que as ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos (Anexo1, P2)**. O envolvimento dos stakeholders internos e externos é notório. Após o processo de autoavaliação foi apresentada uma síntese das principais conclusões, com os respetivos pontos fortes e áreas de melhoria. Os objetivos e metas a alcançar a um e três anos foram elaborados tendo em conta um processo de construção conjunta. Começámos por identificar os eixos de intervenção e, posteriormente, os respetivos objetivos estratégicos. Foram envolvidos os funcionários da instituição na definição dos objetivos, bem como os representantes dos encarregados de educação, os membros do Conselho Consultivo e os alunos, através das reuniões de balanço entre as turmas e a Direção Pedagógica. Estabelecemos metas a um e a três anos e, para isso, tivemos em conta os dados obtidos recolhidos durante os sucessivos balanços que foram realizados no âmbito do alinhamento EQAVET. As iniciativas a desenvolver foram discutidas com os stakeholders internos e externos, desde o planeamento da oferta formativa até à introdução de alterações nos planos curriculares das turmas. Uma das grandes preocupações foi a definição dos responsáveis/intervenientes das ações em causa, seja no Plano de Ação, seja no Plano de Atividades; a complementar esta informação é fundamental a estipulação de prazos de execução e responsáveis pelas ações, bem como a sua monitorização, para mais facilmente se controlar a execução das atividades e os eventuais desvios. Os documentos foram posteriormente apresentados e aprovados nos diferentes órgãos (Conselho Consultivo, Conselho Pedagógico). Neste ano letivo, implementámos com muito sucesso a Assembleia de Encarregados de Educação. Tivemos perto de 30 presenças, em representação de todos os cursos, o que possibilitou uma visão abrangente deste stakeholder tão basilar para a nossa ação e, em simultâneo, recolheram-se muitas sugestões que visam otimizar o nosso funcionamento e melhorar a nossa prática educativa. O reforço desta ação ocorreu nos Conselhos de Turma intercalares (Carnaval) em que cada reunião teve um representante dos

pais e o delegado de turma presentes. Esta prática representa uma novidade na nossa ação, mas reforça as estratégias de alinhamento com o Referencial EQAVET que temos assumido desde o ano letivo 2016/2017.

Nesta fase de planeamento, **a relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita** (anexo1, P3). Está criado um procedimento de monitorização dos indicadores, que inclui os respetivos objetivos estratégicos, objetivos operacionais, responsáveis e metas, assim como a monitorização das mesmas ao longo do ano letivo. É ainda possível monitorizar os desvios relativos às metas definidas, o que possibilita uma intervenção atempada e a definição de ações de melhoria.

A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita (anexo1, P4). As várias reuniões que têm sido dinamizadas ao longo do processo, desde o Conselho Consultivo, bem como as reuniões de encarregados de educação e reuniões de professores, permitem que o sistema de garantia da qualidade seja explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos. As funções da equipa da qualidade estão definidas, assim como o seu funcionamento, tendo sido aprovado e divulgado o respetivo Regimento.

As parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas (anexo1, P5). Relativamente ao planeamento de parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores, todos os anos letivos estabelecemos novas parcerias, sendo que muitas delas decorrem da iniciativa do INETE, mas outras tantas resultam do contacto direto de instituições diversas que conhecem direta ou indiretamente o nosso trabalho e veem uma mais-valia no estabelecimento de uma parceria com a nossa instituição. Tendo em mente o âmbito e o objetivo da parceria pretendida, o INETE procede à identificação do potencial parceiro. A seleção da entidade parceira tem por base as competências percecionadas (técnicas, investigação e desenvolvimento, comerciais, etc.), localização, referências de outros, entre outros aspetos que se considerem pertinentes e adequados à parceria em questão. Já neste ano letivo estabelecemos 4 novas parcerias e, apesar do final atípico que se avizinha, temos várias empresas que continuam a prestar apoio aos nossos alunos e aguardam o momento para restabelecer a Formação em Contexto de Trabalho.

Como referido anteriormente, **o sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos** (anexo1, P6). Todos os stakeholders identificados tiveram conhecimento do sistema de garantia da qualidade nas diversas reuniões e encontros. Foram criados diferentes momentos e diferentes tipos de intervenção, ao longo de todo o processo para a partilha do modelo, a recolha de sugestões e propostas, assim como a validação das ações a implementar. Nas reuniões de docentes, as estratégias definidas neste âmbito foram sendo partilhadas e construídas em conjunto. Redefinimos os Eixos Estratégicos da Escola e os respetivos Objetivos Operacionais, através de uma reflexão conjunta. O Plano de Atividades passou a ser elaborado em função dos objetivos e metas previstos. Desde o Conselho Consultivo de fevereiro de 2019, que se apresenta o modelo, o trabalho efetuado até à altura e recolhem-se, sugestões e comentários por parte dos parceiros presentes. Todos os inícios de ano decorrem novas iniciativas, pelo que realizamos anualmente uma sensibilização para o modelo EQAVET e um balanço do trabalho efetuado. Podemos ainda referir que a análise SWOT foi revista com base na recolha de opiniões e sugestões não só do corpo docente, mas de alunos, pais e empresários que visitaram a escola no último Dia Aberto.

Verifica-se que **os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade** (anexo1, P7). Os profissionais são auscultados quanto ao plano de estudos do curso, podendo propor alterações ou sugerir o reforço de determinadas áreas em detrimento de outras. Essas sugestões são recolhidas na reunião do Conselho Consultivo, nas reuniões dos Coordenadores Técnicos com as empresas ou através da realização de projetos tecnológicos conjuntos. Como escola profissional que somos, procuramos, de forma sistemática, ouvir os parceiros relativamente aos diferentes aspetos da oferta formativa. Apesar de ser o Ministério da Educação quem mais influência tem nas nossas opções em termos de oferta formativa, auscultamos as diferentes opiniões e recolhemos sugestões. Sendo assim, achamos que a prática de gestão referente à participação no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa é aplicável.

Na génese do projeto INETE e durante muito tempo, houve a prática de investir em áreas de formação em que havia claramente uma lacuna de profissionais no mercado de trabalho e as parcerias realizadas com várias associações profissionais são prova disso. A falta de pessoal qualificado em certas áreas tecnológicas acabou por condicionar as nossas opções de oferta, no entanto, atualmente, as diretrizes dependem da tutela. Desta forma, consideramos que

os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa (anejo1, P8). O Conselho Consultivo é por excelência o local para auscultar os stakeholders relativamente às necessidades de formação, assim como às transformações que se estão a operar no mercado de trabalho com a robotização e a automatização dos processos. Por exemplo no Conselho Consultivo de 2019 foi debatido um estudo da Mackenzie relativamente às alterações no mercado de trabalho, assim como o impacto destas transformações nos diversos setores de atividade e as consequências para a formação dos nossos alunos. A auscultação é feita, não só para os cursos profissionais, mas especialmente para a formação empresas em reuniões levadas a cabo pelo Gabinete de Desenvolvimento Profissional.

Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados (anexo1, P9) e o processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados (anexo1, P10). Após o autodiagnóstico elaborámos um Documento Base e um Plano de Ação previsto para três anos letivos. O mesmo partia dos indicadores EQAVET de referência e era, também, suportado pelos objetivos previstos no nosso Projeto Educativo, pelo que podemos afirmar que, desde 2016, os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados, como tal e nesta sequência, todo o processo de autoavaliação periódica que temos realizado é organizado com base na informação produzida pelos referidos indicadores. Achamos que uma prática de gestão é indissociável da outra, já que o planeamento e respetiva avaliação têm de ter sempre por base os indicadores EQAVET de referência. O período de vigência para ambos os documentos terminou no passado ano letivo (2018/2019). No presente ano letivo elaborámos um novo Documento Base e respetivo Plano de Ação. Durante a elaboração dos mesmos, constatámos que fizemos muita coisa, alterámos vários procedimentos, implementámos estratégias de melhoria e, em muitas situações, conseguimos assegurar que mecanismos de alerta precoce nos levassem a ações preventivas e corrigíssemos com antecedência possíveis desvios. No entanto, a elaboração destes documentos resultou num novo processo de aprendizagem. Percebemos que havia aspetos a melhorar face às primeiras versões, a Análise SWOT foi novamente revista. Reforçámos, como referido anteriormente, a auscultação dos nossos parceiros, revimos processos, determinámos novos indicadores, objetivos e metas. Entre o primeiro Documento Base /

Plano de Ação e os atuais, o corpo docente e não docente sofreu grandes alterações, as reuniões de reflexão e partilha foram essenciais, atribuímos novas responsabilidades e identificámos novos protagonistas para certas ações. Este é um processo extremamente dinâmico e após a inevitável comparação entre documentos, apercebemo-nos de uma clara evolução no que diz respeito à nossa forma de planificar, executar, avaliar e reajustar.

2.2 Fase de Implementação

Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação (anexo 1, I1). Desde o início do processo de alinhamento muita coisa aconteceu na nossa Instituição. Fomos uma das escolas-piloto no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, redefinimos o perfil dos nossos alunos (de escola e por curso), investimos ainda mais em projetos de cidadania, na internacionalização da escola, em atividades que aproximem a formação ministrada da realidade do mercado de trabalho.

Para a concretização de toda esta mudança estabeleceu-se um plano de transformação que envolveu todo o corpo docente, procedemos a alterações nos espaços físicos da escola, adquirimos mais recursos materiais e tecnológicos que servem de suporte aos projetos e atividades a desenvolver. De acordo com as necessidades identificadas, por docentes e alunos, afetaram-se os recursos em causa. As aulas foram-se transformando: as metodologias, as estratégias e dinâmicas instaladas, a relação entre os alunos e a aprendizagem! O papel do aluno foi sendo cada vez mais ativo e o professor cada vez mais um facilitador da aquisição dos conteúdos e menos um transmissor dos mesmos. Este repensar da escola foi impulsionado pela intervenção da equipa Reimagine Lab, que estimulou, mais do que nunca, a cooperação entre professores, entre professores e alunos e entre alunos.

A aprendizagem baseada em projetos implica um maior investimento em recursos tecnológicos, já que os desafios apresentados aos alunos levam a diferentes tipos de respostas e produtos. Como tal, a escola, tem de procurar flexibilizar os recursos para satisfazer as pretensões dos projetos.

Analizando a prática de gestão: **Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais** (anexo1, I2), a

Direção da Escola apresenta, todos os anos, um plano de formação para docentes e restantes colaboradores, este plano pode contemplar algumas propostas por parte da Direção, mas os próprios envolvidos devem apresentar propostas de formação, tendo em conta as suas necessidades e atividades de formação disponíveis. A título de exemplo, no ano letivo 2017/2018 o INETE fez parte do grupo de escola piloto que aderiu ao Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular, nesse âmbito vários docentes da escola participaram em ações de formação ministradas pelo Ministério da Educação. Para melhor consolidar estas práticas e capacitar os docentes para a implementação de um modelo de ensino baseado em projetos e atividades, a Administração do Grupo Ensinus proporcionou formação a todos os docentes, sendo a mesma ministrada pelo Professor Xavier Aragay. Todos os docentes e restante pessoal não docente têm a possibilidade de, anualmente, apresentarem propostas de formação com o intuito de fazer face às necessidades sentidas. Quando as necessidades são sentidas por um número considerável de colaboradores, a própria instituição de ensino apresenta hipóteses formativas, tal aconteceu, por exemplo, com ações sobre o Ensino Diferenciado e sobre Comportamentos de Risco. Da avaliação interna efetuada, os inquiridos consideram que a frequência periódica de ações para melhoria do seu desempenho é uma prática aplicável na instituição. O planeamento das ações de formação e a sua execução são fundamentais para a melhoria da qualidade no ensino, no entanto, importa reforçar que não existe um Plano de Formação Anual estanque. O mesmo varia de acordo com as necessidades.

Assim, consideramos que **os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho** (anexo1, I3).

Vivemos um momento único na história universal recente que confinou milhões de portugueses em casa, encerrou escolas, mas não encerrou as aulas. Perante esta situação extraordinária, rapidamente a escola procurou soluções de formação para os seus professores para que os mesmos possam continuar a assegurar a qualidade da formação e a utilização adequada das ferramentas tecnológicas, cuja necessidade é agora essencial. Esta resposta de formação tanto foi interna (ministrada por professores da escola) como externa (formação Office) ou mista, já que os nossos docentes puderam participar na formação ministrada pela Escola Comércio do Porto, escola do grupo Ensinus.

Relativamente às **parcerias estabelecidas serem utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação** (anexo1, I4), a nossa ação está mais do que nunca centrada em parcerias

de suporte, seja com empresas, estabelecimentos de ensino superior (politécnico e universitário), outras escolas da Rede Erasmus+ ou Etwinning, mas os diplomados assumem, também, um papel essencial. As visitas de estudo, as palestras, concursos e projetos são uma constante nos sucessivos Planos de Atividades. O interesse nas parcerias existe não só da parte da escola, bem como das empresas, autarquia e estabelecimentos de ensino, devendo continuar a existir um reforço das relações entre entidades. A composição do nosso Conselho Consultivo é prova da existência destas parcerias, visto termos muitas empresas representadas, das mais variadas áreas. A composição do júri de PAP, dos diferentes cursos, reforça a importância destas parcerias, já que para além de representantes de empresas, são várias as organizações profissionais e sindicais que se fazem representar nestes momentos.

As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos (anexo1, I5). No que diz respeito à melhoria contínua da EFP de acordo com a definição de planos de melhoria, após o primeiro ano (2016/2017) de implementação do Documento Base e respetivo Plano de Ação foi feito um balanço intermédio que visava avaliar o sucesso da operacionalização prevista, ao nível de objetivos e metas estipulados. A partir dos resultados deste balanço foi feito um Plano de Melhoria, a implementar no ano seguinte. Este passou a ser um comportamento padrão, ou seja, são realizados dois balanços anualmente, em que, item a item, temos em conta as ações previstas no Plano de Ação. A execução do Plano de Atividades também é alvo de uma avaliação trimestral e anual, os resultados da 1.ª são apresentados nos Conselhos Pedagógicos e os resultados da 2.ª são apresentados em reunião de escola.

A recolha de dados foi sempre uma prática corrente no INETE. Entendemos que um conhecimento adequado da nossa prática e respetivos resultados permitirá uma resposta realista, adequada e eficaz, por forma a corrigir desvios, resolver problemas e agir precocemente em determinadas situações. A aplicação de questionários de satisfação aos stakeholders internos e externos, a análise de indicadores de resultados e a avaliação da concretização do Plano de Atividades servem de suporte a autoavaliações regulares e, a partir daí, apresentam-se estratégias de melhoria à Comunidade Escolar. Assim, constatamos que **os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido** (anexo1, I6).

2.3 Fase de Avaliação

No INETE diversos **mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos** (anexo1, A1). Analisando mais detalhadamente os princípios EQAVET, quanto à Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, o Plano de Ação prevê uma série de estratégias que permitem antecipar desvios aos objetivos traçados, nomeadamente, planos de recuperação de módulos em atraso, o agendamento de reuniões com encarregados de educação, com carácter preventivo, bem como os horários de atendimento que, neste ano letivo, têm uma marcação mais flexível, sendo marcados diretamente entre os professores e os alunos, dependendo das necessidades e dificuldades que se fazem sentir. Das várias estratégias de intervenção, salienta-se a existência no nosso pessoal técnico de duas psicólogas: uma de orientação vocacional e outra de formação clínica. Em complementaridade ou em ações individualizadas, sempre que se justifique estas duas técnicas intervêm junto dos alunos. De destacar a intervenção da psicóloga clínica junto das turmas, desenvolvendo ações que visam promover uma gestão mais saudável das emoções, as implicações destas ações são óbvias para a dinâmica do grupo.

A criação de uma equipa multidisciplinar de âmbito inclusivo, a aplicação mais regular de Medidas Universais e seletivas, visam um ensino cada vez mais diferenciado, em que procuramos antecipar possíveis dificuldades dos alunos e ajudá-los a superar as mesmas. O INETE participa, desde 2018, num projeto ERASMUS+ com a duração de dois anos, intitulado de Quali4all. Neste âmbito, temos como objetivo identificar fatores de risco que possam levar ao abandono escolar. Para tal, temos analisado os dados do processo de seleção, os alunos têm preenchido inquéritos e temos recorrido às informações cedidas pelos Conselhos de Turma, pretende-se com o cruzamento de informações poder intervir, atempadamente, junto dos alunos e evitar possíveis situações de abandono. Procurando aprofundar a intervenção deste projeto, a equipa aplicou um questionário a todos os alunos de 10.º ano (169 alunos). Após a avaliação e análise dos resultados, percebeu-se que um grupo de alunos já tinha pensado em desistir do curso, pelos mais variados motivos. Estes dados funcionaram como um sinal de alerta para possíveis desistentes. Foram entrevistados, individualmente, todos os alunos que alegaram já ter pensado desistir. A entrevista tinha como objetivo recolher informações, mas também permitir algum aconselhamento e apoio ao aluno. Após as entrevistas, chegou-se à conclusão de que alguns estariam interessados em participar num projeto de mentorias e tutorias. Estando a ser pensado um plano para a implementação das mesmas. Estas ações revelam a importância que damos à avaliação dos diferentes processos,

sendo que após a recolha dos dados procura-se sempre a implementação de ações e reajustamentos.

Os mecanismos de alerta precoce existentes garantem o envolvimento dos stakeholders, seja na avaliação sumativa, formativa e contínua dos alunos, através dos stakeholders internos, seja através da avaliação de estágios e PAP através dos stakeholders externos. Apesar de dispormos de poucos dados relativamente à avaliação realizada pelos empregadores, a mesma é fundamental para compreendermos como é que os nossos diplomados se distinguem no mercado de trabalho.

De referir ainda que o processo de controlo da execução das metas definidas inclui um processo de alerta e uma antecipação de desvios, o que permite à equipa da qualidade uma atuação sobre os mesmos e a implementação de ações de melhoria.

Quanto à prática gestão **“Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos”** (anexo1, A2), achamos que a escola possui mecanismos suficientes para envolver todos os elementos no processo de avaliação. Tanto através dos órgãos internos como através de outros mecanismos, nomeadamente a avaliação que as empresas fazem à FCT dos nossos alunos, bem como o questionário preenchido pelos empregadores, exigência do alinhamento EQAVET. A comunicação de resultados aos professores e alunos e a participação dos mesmos na redefinição de metas e objetivos reforça o princípio em causa. As várias reuniões de escola que são dinamizadas ao longo do ano, procuram envolver todo o pessoal no processo de avaliação. Tentamos que as mesmas ocorram num ambiente de cooperação, dinâmico e interventivo. Já neste ano letivo organizámos um breakfast pitch em que, após a reunião de trabalho, celebrámos o convívio com um lanche. Promovemos ainda Assembleias de Turma e de Escola, sendo esta uma forma de envolver os alunos na análise de processos. A existência do Conselho Consultivo permitiu uma reunião com a participação de representantes de todos os stakeholders do INETE, o debate de ideias, sugestões e possíveis orientações. A Assembleia de Encarregados de Educação é mais uma ação que visa recolher dados junto de stakeholders.

A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida (anexo1, A3). Procuramos implementar a autoavaliação de forma consensualizada com as ideias, expectativas e objetivos comuns aos vários stakeholders e os planos de melhoria têm em vista a introdução de processos e resultados que melhorem a

satisfação dos mesmos. Enquanto estabelecimento de ensino, o nosso sucesso depende de um trabalho integrado e articulado entre todos.

Como já referido anteriormente, são aplicados vários questionários de avaliação no final de cada ano letivo. Todos os questionários são tratados e os seus resultados apresentados nas Reuniões de Escola, onde estão presentes todos os professores e restantes colaboradores. Achamos que, para cumprir o princípio na totalidade, os resultados deviam ser tornados públicos, apesar de sermos sensíveis aos comentários e sugestões e de incorporarmos alguns deles no Plano de Atividades do ano seguinte, é necessário que também os alunos, pais e restantes parceiros conheçam os resultados.

As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos (anexo1, A4). Anualmente são aplicados inquéritos de satisfação aos empregadores dos alunos diplomados, aos alunos, encarregados de educação e aos colaboradores docentes e não docentes. É feito um tratamento estatístico dos resultados e os mesmos são usados para a implementação de ações de melhoria. Contudo, a auscultação do grau de satisfação decorre ao longo do ano letivo relativamente aos stakeholders internos. No caso dos alunos, nas sessões semanais de Orientação Educativa, nas reuniões trimestrais entre as turmas e a Direção Pedagógica ou nas reuniões entre a Direção pedagógica e os delegados de turma. A Associação e Estudantes também constitui um elemento importante neste processo de recolha de propostas de melhoria. Os Encarregados de Educação são ainda convidados a intervir nas reuniões de pais no final do trimestre, na Assembleia de Encarregados de Educação ou nos Conselhos de turma Intercalares.

Relativamente aos stakeholders externos, também recolhemos informações dos acompanhantes de estágio, através da folha de avaliação, e dos júris das Provas de Aptidão Profissional no dia de apresentação dos projetos.

Consideramos que a recolha de dados relativos à satisfação abrange tanto os stakeholders internos como externos e que estes dados são fundamentais para a melhoria dos processos pedagógicos e administrativos da escola.

2.4 Fase de Revisão

Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos (anexo1, R1). Um processo de qualidade não é estanque, é dinâmico, está sempre em construção e em atualização. Nesse sentido, os órgãos internos do INETE estão cada vez mais despertos para a necessidade de uma gestão participada por todos os stakeholders, pois só a partir de um verdadeiro trabalho de parceria e cooperação é que a nossa missão será cumprida. Para isso, a recolha de opiniões sobre as situações de aprendizagem vividas em contexto escolar, pelas diferentes partes envolvidas é essencial. Através das Orientações Educativas sempre se deu voz aos alunos, as reuniões da Diretora da Escola com os delegados das turmas, assim como a reunião de diferentes órgãos (Conselho Pedagógico, Grupo Disciplinar, Direções de Curso, etc), permitiram que a comunicação no INETE fluísse de forma transversal, sendo recolhidas opiniões e sugestões, tendo sempre como objetivo a melhoria contínua dos processos. Também os stakeholders externos, tal como já referido, são convidados a participar nos processos de revisão de procedimentos, a publicação de resultados continua, no entanto, a ser uma área de melhoria.

A dinâmica do processo implica reajustes regulares e sempre que necessário. Como já mencionado neste Relatório, os tempos que vivemos são extraordinários e implicam uma alteração radical na nossa vivência escolar, mas os nossos valores, a nossa missão e os nossos objetivos mantêm-se. O distanciamento físico, óbvio, face aos nossos alunos levou a preocupações redobradas com o acompanhamento escolar e aferição de aprendizagens. A aplicação de questionários para avaliar o processo de ensino à distância tornou-se essencial. Recebemos contributos dos alunos, encarregados de educação e professores. Os mesmos foram tidos em conta na avaliação efetuada na pausa letiva da Páscoa. Os resultados foram comunicados aos docentes, promoveram-se várias reuniões de trabalho para a planificação do 3.º trimestre e a mesma contemplou as sugestões de melhoria dos vários stakeholders. Sublinha-se que o processo foi volátil nas duas últimas semanas do trimestre. Aprendizagem foi diária (tanto de alunos como de professores), ouvimos reflexões, comentários e sugestões e os docentes foram procurando dar resposta, reajustando o planificado, adequando estratégias, diversificando, quando necessário, as ferramentas pedagógicas.

Relativamente à prática de gestão “Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas...são tornados públicos”, os resultados dos balanços anuais e trimestrais, relativos à operacionalização do Plano de Atividades são apresentados com a

regularidade necessária nos Conselhos Pedagógicos e Reuniões de Escola, permitindo a divulgação das propostas de melhoria e a disseminação das propostas de revisão. É necessário, no entanto, alargar a comunicação dos resultados a toda a comunidade escolar, de forma mais célere, envolvendo mais os alunos, encarregados de educação e empresas neste processo.

O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes (anexo1, R2). No que concerne ao princípio do envolvimento dos stakeholders internos e externos e ao seu feedback na revisão das práticas existentes temos investido nesta área. Seja através das muitas reuniões e grupos de trabalho que temos internamente, seja com a intensificação de parcerias e protocolos com empresas, bem como o referido Conselho Consultivo são estratégias que visam dar um maior protagonismo a quem tem uma palavra final a dizer no momento de contratar um diplomado do INETE. É necessário destacar ainda mais mecanismos que permitam a valorização do feedback dos nossos stakeholders. Os questionários de avaliação, já referidos, contemplam sugestões de melhoria, o Conselho Pedagógico é um espaço de recolha de sugestões, de destacar ainda as Reuniões de Escola, que envolvem todos os colaboradores e, ao nível dos alunos, as Orientações Educativas que sempre funcionaram como um espaço de reflexão e de recolha de sugestões de melhoria. No entanto, a dinamização de Assembleias de alunos e Assembleias de Encarregados de Educação, permitiram encarar a situação numa perspetiva mais global e dinâmica. Quanto ao feedback dos stakeholders externos, as avaliações realizadas em FCT e os questionários de satisfação dos empregadores assumem um papel relevante para a redefinição de metas, objetivos e caminhos a seguir.

Relativamente à prática de gestão: **Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados** (anexo1, R3), achamos que a mesma é aplicável na nossa instituição. Em 2016 iniciámos o processo de alinhamento com o referencial EQAVET, elaborámos um primeiro Documento Base e respetivo Plano de Ação. A partir de então os balanços são regulares e elaboram-se Planos de Melhoria, cujas ações, promotores e calendarização são claros e visam a correção de desvios ao planeado. Temos vindo a procurar mecanismos para que as revisões impliquem uma mais regular atualização das práticas, a comunicação e o envolvimento dos intervenientes é fundamental e temos que incentivar a existência de práticas cada vez mais regulares e sistemáticas.

Reforçamos que a elaboração do novo Documento Base e Plano de Ação são uma prova reforçada em como os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados. O encerramento do ciclo de 3 anos influenciou a elaboração destes novos documentos, visto termos como base os conhecimentos, práticas e experiências vividas. No entanto, partindo dos resultados desta nova avaliação, procurámos a elaboração de documentos independentes e não condicionados pela experiência anterior. A mesma funcionou como um catalisador da reflexão sobre as nossas práticas de gestão e qualidade e não como algo que iria levar a documentos pré-formatados e limitados de conteúdo e estrutura.

Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas (anexo1, R4)

As revisões são planeadas após o apuramento dos resultados alcançados. Estes são objeto de análise e reflexão, dando origem a Planos de Melhoria. Essa revisão é semestral, ocorrendo após o balanço intermédio e anual, após conclusão do ano letivo. Essa revisão pode implicar a alteração de práticas pedagógicas, de reforço de disciplinas ou mecanismos de apoio aos alunos ou de alteração de processos administrativos.

Assim se vê o que evoluímos, o caminho que percorremos e a capacidade que temos de nos reinventar!

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

A conclusão do presente documento marca o fim de uma etapa fundamental na prossecução de um objetivo determinante para o INETE, mas não significa de modo algum a conclusão de um processo que envolve toda a estrutura da escola e que terá continuidade no futuro da instituição. Acreditamos que todo o percurso que fizemos até aqui melhorou o nosso conhecimento da escola que somos e do caminho a percorrer para a escola que queremos ser.

Ao longo deste processo, melhorámos as nossas práticas de diagnóstico, procurámos conhecermo-nos melhor por dentro, ao nível das nossas práticas, procurámos conhecer como nos veem aqueles que conosco colaboram através da auscultação dos stakeholders internos e externos, definimos os eixos fundamentais da nossa estratégia para o futuro (Projeto Educativo e Documento Base), definimos os objetivos que materializam esses eixos e a sua operacionalização em ações concretas através dos documentos orientadores do Plano de ação e Plano de Atividades. Redefinimos também mecanismos de controlo e monitorização dos indicadores e das metas estabelecidas. Foram revistos procedimentos e a estrutura de comunicação. Foram realizados Balanços periodicamente e colocados em prática Planos de Melhoria. Todas estas práticas, que de uma forma ou de outra existiam já na instituição, trouxeram uma visão mais sistemática e estruturada do trabalho a desenvolver para alcançarmos a escola que queremos ser.

As práticas de gestão funcionam neste momento em profunda articulação com a gestão da qualidade para que se trabalhe de uma forma cada vez melhor e com um foco cada vez maior para aquilo que de facto interessa numa escola, ou seja, o sucesso dos nossos alunos que será genericamente mensurável através dos indicadores EQAVET.

O INETE sempre trabalhou para o sucesso dos seus alunos, apostando não só numa formação tecnológica de qualidade, mas também trabalhando o desenvolvimento pessoal dos seus alunos, formamos técnicos e formamos pessoas. É nossa convicção que a implementação do Sistema de Qualidade EQAVET contribui fortemente para a estruturação da nossa atividade, centrada em objetivos claros do que queremos alcançar, numa comunicação constante e sistemática com todas as partes interessadas, para que regularmente se possa fazer a monitorização da nossa ação e dos nossos resultados, revisões e melhorias relativamente ao inicialmente previsto.

Encerramos esta etapa, convictos que trabalhamos para concretizar uma escola melhor. Avançamos para as próximas etapas com a certeza de que as práticas já instituídas nos deram ferramentas para continuar neste processo de melhoria contínua.

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Os Relatores

Maria Teresinha Gigado Torres

Diretora

Sandra Menques

Coordenadora da Equipa de Gestão da Qualidade

29 de maio de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos

- Resultados das turmas do triénio 2014-2017: 70,3 % dos alunos iniciados foram certificados
- Resultado das turmas do triénio 2015-2018: 69% dos alunos iniciados foram certificados
- *Resultado das turmas do triénio 2016-2019 (à data): 59,7% dos alunos iniciados foram certificados (só expressa os resultados dos alunos que concluíram no tempo previsto) meta dentro do prazo 67%
- Meta prevista para as turmas do triénio 2017-2020: 70% sobre o nº de alunos iniciados

Neste indicador os resultados atingidos têm tido uma evolução negativa. Os resultados acabam por refletir sobretudo a desistência e abandono dos cursos do ensino profissional que se verifica maioritariamente no primeiro ano do curso.

A taxa de conclusão tem vindo a descer nos últimos três anos letivos, tendo-se acentuado no ciclo de formação 2016-2019. Embora a taxa apurada só reflita o número de alunos que concluiu dentro do prazo, verifica-se já uma diferença significativa face aos 67% definidos como meta para a conclusão dentro do prazo.

Feita a análise dos resultados e estando esta taxa fortemente influenciada pela taxa de desistência e abandono, considera-se que esta taxa pode sofrer uma evolução positiva nos próximos ciclos de formação, uma vez que a escola definiu como um dos seus objetivos a redução desta taxa de desistência e abandono. Este objetivo será operacionalizado através de uma série de ações que, entre outras, passam por detetar precocemente alunos em risco de abandono, trabalhar a motivação dos alunos, procurar implementar ações que aproximem os alunos do seu perfil profissional. Também foi definida a necessidade de

trabalhar e acompanhar os alunos com mais dificuldades e nesse sentido definiu-se para o triénio como objetivo estratégico a questão da inclusão. Com vista a trabalhar outras questões com os alunos a Direção da escola decidiu apostar também na contratação de uma Psicóloga Clínica não só para fazer acompanhamento individual de alunos, mas também para desenvolver dinâmicas de integração e inteligência emocional.

Um outro fator que poderá influenciar positivamente a taxa de conclusão através da promoção do sucesso dos alunos e do desenvolvimento das competências transversais é a integração da escola desde o ano letivo 2017/2018 no projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP

- Resultado das turmas do triénio 2014-2017: 58,7% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados + 27,5% prosseguimento de estudos dos alunos (86,2% empregabilidade + prosseguimento de estudos)
- Resultado global turmas do triénio 2015-2018 (à data): 64,4% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados + 34,9% prosseguimento de estudos dos alunos (99,3% empregabilidade + prosseguimento de estudos)
- Meta prevista turmas do triénio 2016-2019: 63% de taxa de empregabilidade e 37% de taxa de prosseguimento de estudos dos alunos diplomados
- Meta prevista turmas do triénio 2017-2020: 61% de taxa de empregabilidade e 39% de taxa de prosseguimento de estudos dos alunos diplomados

A taxa de colocação após a conclusão dos cursos é um indicador que tem vindo a evoluir positivamente. Quer seja pela integração no mercado de trabalho quer no prosseguimento de estudos os dois ciclos de formação em análise revelam uma tendência de crescimento e é expectável que a escola consiga continuar a atingir as metas definidas. Relativamente ao ciclo de formação 2015-2018, a escola tinha definido como metas 65% de taxa de empregabilidade e 35% de taxa de prosseguimento de estudos.

Os resultados revelam que os empregadores valorizam a formação ministrada pela escola. As perspetivas positivas baseiam-se também na aposta da escola em estabelecer cada vez mais uma proximidade com um dos seus stakeholders mais relevantes que são sem dúvida as empresas. Também de realçar a divulgação por parte da escola de ofertas de emprego junto dos seus diplomados quer através dos coordenadores técnicos dos cursos, quer através do RUMO. Da análise dos dados disponíveis importa também referir o crescimento da taxa de alunos em prosseguimento de estudos. Neste sentido, é aposta da escola há vários anos a oferta de atividades extracurriculares de aulas de acesso ao ensino superior a diferentes disciplinas bem como sessões de esclarecimento junto de todas as turmas de 3º ano, por parte do RUMO com informações sobre cursos e como se processa o acesso ao ensino superior. Nos últimos anos têm também sido promovidas palestras de instituições de ensino superior para a divulgação dos seus cursos.

Relativamente às metas estabelecidas para os triénios 2016-2019 e 2017-2020 prevemos o crescimento da taxa de prosseguimento de estudos e daí a diminuição da meta da taxa de empregabilidade.

Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram

Resultado das turmas do triénio 2014-2017: 39,4%

Resultado das turmas do triénio 2015-2018: 38,9%

Meta prevista para as turmas do triénio 2017-2020: 37%

Nos ciclos de formação em análise, os resultados conseguidos têm estado estáveis a rondar os 39%. São resultados superiores à meta estabelecida para este indicador de 37%.

Considera-se que a procura de estabelecer uma relação cada vez mais próxima com as entidades empregadoras e as ações desenvolvidas junto dos alunos para o desenvolvimento e maior conhecimento do perfil profissional do curso que frequentam pode favorecer o crescimento desta taxa nos próximos ciclos de formação.

Indicador 6 b)3: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP

Resultado das turmas do triénio 2014-2017: 82,5% (3.4 Média satisfação)

Resultado das turmas do triénio 2015-2018: 96% (3.7 Média satisfação)

Metas das turmas triénio 2016-2019: 3.5 (Média Satisfação)

A taxa de satisfação dos empregadores é uma taxa que assume valores claramente positivos revelando que os empregadores se encontram muito satisfeitos. Relativamente aos dados em análise houve uma evolução positiva entre os dois ciclos de formação analisados.

No entanto, o número de respostas de empregadores continua a ficar aquém da meta definida (50% de empregadores). Analisados os resultados fica clara a necessidade de repensar e reestruturar a forma de divulgação e recolha destes questionários.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Envolvimento dos stakeholders externos	O1	Aumentar o número de parcerias (Metas: 8 novos protocolos em 2019-2020 e 8 novas instituições por ano.)
		O2	Recolher dados expressivos do grau de satisfação dos empregadores (Meta: 50%); para o ciclo 2014-2017 foram recolhidas 33% de respostas.
AM2	Resultados dos alunos	O3	Melhorar a taxa de desistência (Meta: 8%) – no ano letivo anterior a taxa de desistência 9% nos cursos profissionais.
		O4	Melhorar o índice de absentismo (2.4); no ano letivo 2018-2019 a taxa de absentismo foi de 3.6.
		O5	Aumentar a Taxa de conclusão – prazo / fora do prazo (67%-70%); ciclo 2014-2017 – taxa de conclusão dos cursos 70,3% - 64,5% no

			prazo previsto e 5,8% fora do prazo previsto; ciclo 2015-2018 69% de taxa de conclusão dos cursos – 66,2% no prazo previsto e 2,8% após o prazo previsto.]
[AM3]	[Educação Inclusiva]	[O6]	[Aprofundar o acompanhamento das medidas universais.]
[AM4]	[Motivação e expetativas dos alunos]	[O7]	[Melhorar a motivação dos alunos.]
[AM5]	[Práticas pedagógicas inovadoras]	[O8]	[Investir em novos materiais e novas tecnologias]
[AM6]	[Comunicação interna e externa]	[O9]	[Atualizar o manual de procedimentos.]
		[O10]	[Melhorar os procedimentos de apresentação e divulgação dos resultados.]
		[O11]	[Rever os procedimentos de recolha de sugestões por parte dos stakeholders internos e externos.]

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
[AM1]	[A1]	[Elaboração de um plano de desenvolvimento de parcerias: recolha de empresas por setor; atividades que promovam o envolvimento das empresas na escola; avaliação das parcerias existentes]	[Março 2020]	[Julho 2020]

	A2	Lives instagram – convite a profissionais da área para conversas sobre o setor e a oferta formativa	maio 2020	Junho 2021
	A3	Programa de mentorias - programa anual que aproxima antigos alunos e empresários e atuais alunos. Permite a troca de experiências sobre a integração profissional, ajuda a ultrapassar bloqueios e a manter a ligação à profissão e ao curso.	Março 2020	Julho 2020
	A4	Recolha antecipada de contactos e questionários; reuniões presenciais em caso de dificuldade de recolha.	Maio 2020	Julho 2020
AM2	A5	Implementação do programa de tutorias - A tutoria visa diminuir os fatores de risco dos alunos nos domínios da aprendizagem e das condutas pessoal e social. É um método que permite efetivar uma interação pedagógica entre o tutor e o aluno.	Março 2020	Junho 2020
	A6	Projeto valoriza-te - o projeto tem como objetivo o desenvolvimento da Inteligência Emocional dos alunos.	Março 2020	Junho 2020
	A7	Hora do desafio - uma hora semanal com a psicóloga para realizar algumas dinâmicas de interação, reforçando a coesão grupal e promovendo a interação em tempos de isolamento.	Abril 2020	Junho 2020
	A8	Acompanhamento pedagógico e psicológico – 1 hora de orientação educativa semanal e sessões de acompanhamento via zoom.	Março 2020	Junho 2020
	A9	Elaboração de um plano de recuperação de módulos em atraso e criação de sessões de apoio pedagógico para resolução de problemas de aprendizagem.	Maio 2020	Julho 2020
AM3	A10	Elaboração de um plano de intervenção da equipa multidisciplinar	Maio 2020	Junho 2020
AM4	A11	Sessões de zoom com profissionais da área	Maio 2020	Junho 2020
AM5	A12	Elaboração de materiais pedagógicos para a modalidade de E@D	Junho 2020	Junho 2020
AM6	A13	Contratação de RH para a área da comunicação	Junho 2020	Junho 2020
	A14	Revisão do manual de procedimentos	Junho 2020	Julho 2020

	A15	Elaboração de uma Newsletter dedicada aos resultados e divulgação da mesma junto dos stakeholders internos e externos.	Julho 2020	Julho 2020
	A16	Discussão dos resultados em reuniões de pais, alunos, professores, funcionários, conselho consultivo e recolha de sugestões para a melhoria dos mesmos.	Março 2020	Julho 2020

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

As ações previstas no Plano de Melhoria estarão inscritas no ficheiro de monitorização de indicadores e o mesmo é alvo de uma análise mensal, tendo em conta as diferentes planificações existentes. Temos ações cuja monitorização deve ser feita trimestral, semestral ou anualmente. A verificação amíúde das ações inscritas no ficheiro de monitorização de indicadores, permitirá que a avaliação dos mesmos não ultrapasse os prazos previstos. Para isso, as reuniões semanais da equipa de gestão da qualidade, bem como as reuniões ordinárias previstas para a equipa da qualidade permitem um maior acompanhamento. O levantamento trimestral de um conjunto de indicadores, assim como, a avaliação regular da execução do plano de atividades, também permite um reforço desta monitorização.

Para uma eficaz monitorização dos processos implementados, procuramos, com regularidade, avaliar a aplicação dos mesmos e se estamos a cumprir com as metas propostas no Plano de Ação. Aferimos se é necessário proceder a ações corretivas de forma a agir precocemente e evitar desvios ao estipulado.

Em qualquer destas situações, os possíveis desvios servem de alerta e procuramos sempre agir em conformidade. O facto de termos balanços trimestrais que abarcam um grande conjunto de iniciativas, permite que possamos reajustar medidas e que o reflexo das mesmas ainda se faça sentir no ano letivo em questão. Como tal, temos processos que serão monitorizados, durante o ano, uma, duas e três vezes.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Conforme já mencionado no nosso Documento Base (ponto 2.10), o(s) Plano(s) de Melhoria será(ão) divulgado no Conselho Pedagógico, bem como os respetivos Balanços. Atendendo que estão aqui representados todos os órgãos escolares, o Conselho Pedagógico surge como uma forma de disseminar por

toda a Comunidade Escolar as ações inscritas, metas, responsáveis e respetiva calendarização e balanços daí subsequentes. Existem outros momentos de reunião que serão cruciais para que todos conheçam a avaliação feita e o trabalho que pretendemos fazer, são eles, o Conselho Consultivo, as Reuniões de Encarregados de Educação e de Representantes dos Encarregados de Educação e, as reuniões trimestrais que a Direção Pedagógica tem com as turmas.

6. Observações *(caso aplicável)*

|

|

Os Relatores

Maria Fernanda Gingado Torres

Diretora

Sandra Marques

Coordenadora da Equipa de Gestão da Qualidade

Lisboa, 29 de maio de 2020

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	p9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
001	Projeto Educativo	Direção Geral Equipa Gestão da Qualidade	Página de Internet da Escola: www.inete.pt	C1P1; C1P3; C6T2 (ver tabela de objetivos estratégicos a 3 anos); C6T3
002	Conclusões da Assembleia de Delegados de Turma_junho2019	Direção Pedagógica	Newsletter INETE	C1P2
003	Conclusões da Assembleia de Encarregados de Educação_28/01/2020	Equipa Gestão da Qualidade	Conselho Pedagógico	C1P2 C1P2
004	Ata do Conselho Consultivo_04/02/2020	Equipa Gestão da Qualidade	Notícia Página de Internet da Escola: www.inete.pt	C1P2; C2I1
005	Conclusões da Reunião de Escola – Breakfast Pitch_27/02/2020	Equipa Gestão da Qualidade	Mail enviado a todos os colaboradores	C1P2
006	Documento base	Direção Geral Equipa Gestão da Qualidade	Página de internet da Escola: www.inete.pt	C1P3; C6T1; C6T3
007	Plano de Ação	Direção Geral	Página de internet da Escola: www.inete.pt	C1P3; C1P4; C6T1

		Equipa Gestão da Qualidade		
008	Regimento da Qualidade	Equipa Gestão da Qualidade	Conselho Pedagógico	C1P3
009	Ficheiro Monitorização de Indicadores	Direção Geral Equipa de Gestão da Qualidade	Reuniões Semanais Grupo Gestão da qualidade + Reuniões trimestrais da Equipa da Qualidade	C1P3; C3A1
010	Plano Anual de Atividades	Direções de Curso Coordenadores de Departamento	Página de internet da Escola: www.inete.pt	C1P4; C2I3; C3A1; C4R1; C6T2; C6T3
011	Lista de Entidades Protocoladas	Direção Geral Coordenadores Técnicos	Página de internet da Escola: www.inete.pt (divulgação de parcerias)	C2I1
012	Vídeo com atividades de escola – Cidadania e Desenvolvimento: 1.ºT 2020	Corpo docente	Página de internet da Escola: www.inete.pt Facebook: INETE	C2I2
013	Vídeo com atividades desenvolvidas pelos alunos no âmbito dos Estágios Internacionais (Erasmus+): ano letivo 2018/2019	Direção Pedagógica Equipa Coordenadora Erasmus+	Página de internet da Escola: www.inete.pt Facebook: INETE	C2I2
014	Vídeo com atividades desenvolvidas pelos alunos no âmbito do Projeto Europeu Let's Stop Bullying	Direção Pedagógica Equipa Coordenadora Erasmus+	Página de internet da Escola: www.inete.pt Facebook: INETE	C2I2

015	Plano Formação Grupo Ensinus	Administração Grupo Ensinus	Conselho Pedagógico	C2I3
016	Balanço do Plano de Atividades (por Trimestre)	Direções de Curso Coordenadores de Departamento	Conselho Pedagógico	C3A1; C3A4
017	Balanço Final Ano	Grupo de Trabalho do Balanço Equipa de Gestão da Qualidade	Reunião Geral de Escola/SET_2019 Página de internet da Escola: www.inete.pt	C3A1; C3A4; C4R2
018	Balanços Semestrais	Equipa Gestão da Qualidade	Conselho Pedagógico	C3A1; C3A4; C6T1
019	Planos de Melhoria Semestral	Equipa Gestão da Qualidade	Conselho Pedagógico Reuniões de Departamento Reuniões da Componente Tecnológica	C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C6T1; C6T2
020	Mapa trimestral de Indicadores (assiduidade e aproveitamento)	Diretora Pedagógica Orientadores Educativos Conselhos de Turma	Conselho Pedagógico	C3A3
021	Questionário Motivação e Expetativas + Tratamento de resultados	Equipa Quali4all Conselhos de turma	Conselhos de Turma trimestrais (análise e feedback)	C3A3

022	Síntese de Atividades realizadas e resultados alcançados	Direção Geral	Conselho Consultivo (04/02) Reuniões de Pais	C3A4
023	Ata Reunião de Departamento	Docentes do Departamento		C4R1
024	Ata Reunião Trimestral Equipa Qualidade	Equipa da Qualidade		C4R1
025	Síntese dos resultados alcançados e novas medidas	Equipa da Qualidade	Página de internet da Escola: www.inete.pt	C4R3; C5T2
026	Reunião Trimestral com alunos	Direção Pedagógica	Powerpoint de divulgação nas turmas	C5T1
027	Newsletter sobre a Gestão da Qualidade	Equipa da Gestão da Qualidade Colaborador responsável pela newsletter	Página de internet da Escola: www.inete.pt	C5T1; C5T2

Observações

|

|

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)